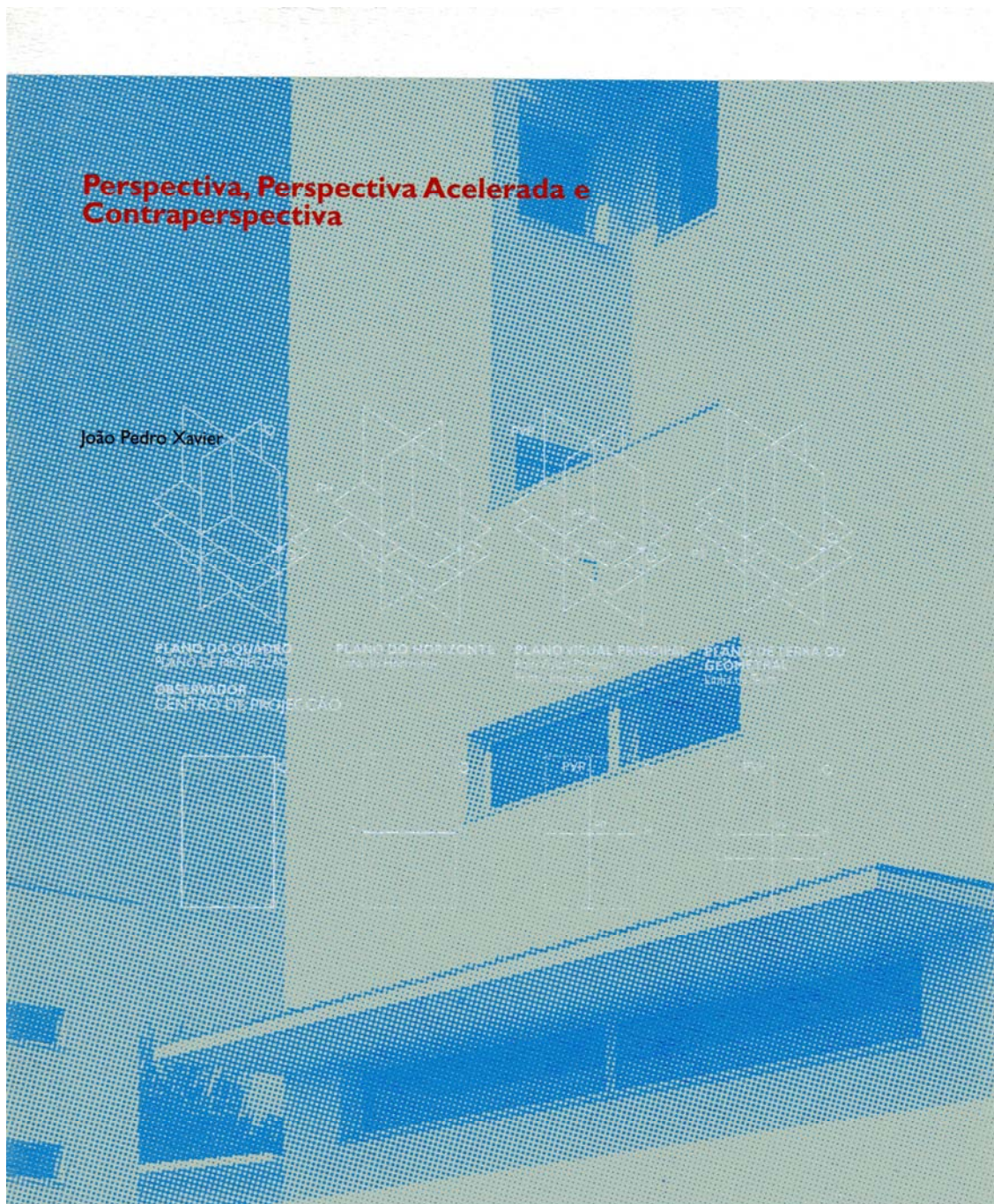


Xavier, J.P., *Perspectiva, Perspectiva Acelerada e Contraperspectiva – Dos enganos e “dezenhanos” da vista.*
Manual/Escola/Divulgação, Série 3, nº 2.
Porto: FAUP Publicações, 1997.



0 Mestre e Discípulo

- Venham senhores; o espectáculo vai começar! Não percam!
- Asseguro-vos que é único PORQUE EU VI!

Florença, 1413. Piazza San Giovanni.

À porta da catedral de Santa Maria del Fiore, defronte ao Battisterio de San Giovanni, um homem, Filippo Brunelleschi de seu nome, faz questão de fazer pública demonstração da sua descoberta. (Que a circunstância tenha a pompa devida, porque bem o merece).

Honrado com o convite do Mestre, subi para a banquetta, coloquei a *tavoletta* em posição, ajustei correctamente o espelho, tal como ele me disse, e espreitei...

- Não se vê nada, Mestre! — exclamei.

- Claro que não! — retorquiu ele sorrindo. E, num gesto preciso e rápido, retirou o pano que tapava a *tavoletta* por detrás.

- Ah, agora já estou a ver. Oh!... O Battisterio, que lindo!... Mas como é isto, parece que está ali o meu olho!? E como é que estou a ver o Battisterio se ao mesmo tempo o estou a tapar?

E aí Filippo disse-me:

- Agora, Pierino, — (era assim que ele me chamava) — desloca suavemente o espelho a direito — (era absolutamente necessário mover o espelho no mesmo plano) — e diz-me o que vês.

- Continuo a ver o Battisterio, Mestre. E estou a arrastar o brilho com o movimento! O olho ainda lá está...

- E há-de continuar a estar, *giovanotto* — disse, sentindo claramente quão proféticas eram as suas palavras — mesmo quando deixares de o ver!

Peço desculpa, mas vi-me forçado a contar este episódio da minha infância, porque, como podem imaginar, foi determinante e em última análise justifica a minha presença aqui. É claro que o meu encantamento foi tal, para além do espanto, que aguçou ainda mais a curiosidade dos presentes que mal esperavam para ver. E depois sucediam-se os *incredibili, non è possibile, non è vero* — até Ghiberti, que, como se sabe, não se dava lá muito bem com o Mestre, estava fascinado — e logo os *ma como, com'è fatto, che cos'è?*

Che cos'è?

Ora, é a perspectiva! A *dolce*¹, claro.



Reconstrução experimental do funcionamento da 1.ª *tavoletta*

¹ Alusão à expressão — *che dolce è questa prospettiva!* — pronunciada por Paolo Uccello, que costumava trabalhar até altas horas da madrugada nas suas perspectivas, quando a sua mulher lhe suplicava que viesse deitar-se.